

Curso IBCU
Fundamentos do Aconselhamento Bíblico
EBD – Out/Nov/2011
Prof.: Oswaldo Carreiro e Edson Zenum

Aulas	Temas
1 e 2	O que é Aconselhamento Bíblico
3 e 4	O Aconselhamento Bíblico e a Igreja
5 e 6	O Aconselhamento Bíblico e as Terapias Seculares
7	O Conselheiro Bíblico
8	Os Ídolos do Coração

FUNDAMENTOS DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO

Alvo do Curso:

Capacitar cristãos para a tarefa de aconselhar bíblicamente e aplicar as Escrituras Sagradas com sabedoria aos problemas da vida.

“E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros”. - Rm 15.14

Introdução:

A Igreja está redescobrendo o aconselhamento bíblico como sua tarefa indispensável. Diante de tantas teorias e propostas para tratamento dos problemas humanos, é urgente que examinemos as Escrituras para que com fidelidade e submissão pratiquemos o aconselhamento bíblico quer como filhos de Deus devidamente habilitados para essa tarefa, quer como igreja, encarando o aconselhamento bíblico como seu ministério.

O aconselhamento que Deus espera ver sua igreja praticando deve ser bíblico, e isso exige que examinemos as Escrituras para que possamos fundamentá-lo de modo consistente e suficiente. Cremos na autoridade e inerrância de todas as afirmações e ensinamentos da Palavra de Deus, sendo ela a lei e o testemunho de Deus ao homem e a nossa única regra de fé e prática. (Is 8.19,20; 2 Pe 1.3).

Além disso, precisamos considerar como inerrantes e autoritativos quaisquer que sejam os assuntos tratados pelas Escrituras. Sem examinarmos as Escrituras (Jo 5.39) para fundamentar o aconselhamento bíblico, erramos. (Mt 22.29).

Uma palavra de alerta! Nesses dias de uma cultura pós-moderna, a verdade tem sido negada para dar lugar à terapia. A questão crucial mudou do “o que é verdadeiro” para “o que me faz sentir bem”. Todas as questões são tratadas tendo o ego como foco. A melhora da autoestima é o alvo das abordagens educacionais e teológicas, nas quais categorias como “pecado” são rejeitadas como opressivas e prejudiciais.

I. O que é Aconselhamento Bíblico

O aconselhamento bíblico está fundamentado sobre o seguinte princípio: Deus tem-nos falado por meio das Escrituras. Ele tem-nos revelado tudo quanto precisamos saber sobre Ele, nós mesmos e sobre o mundo ao nosso redor.

“Visto como, pelo seu divino poder, nos tem sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.” - 2 Pe 1.3

Antes de nos aprofundarmos mais nessa definição, convém considerarmos **o que o aconselhamento bíblico não é.**

1. Aconselhamento Bíblico não é um ministério independente ou que acontece à margem da igreja de Cristo.
2. Aconselhamento Bíblico não é uma atividade reservada somente para alguns “especialistas” ou, apenas para “profissionais”. O ensino das Escrituras é que Todo crente pode e deve ser um conselheiro bíblico.
3. Aconselhamento Bíblico não tem como foco simplesmente aliviar os sintomas do sofrimento e problemas do ser humano e nem se propõe a levá-lo a uma simples mudança de comportamento.
4. Aconselhamento Bíblico não é um ministério opcional à igreja.
 - É responsabilidade de cada líder cristão – At 20.20;31; Cl 1.24-29
 - É responsabilidade de cada cristão – Rm 15.14; Gl 6.1,2 ; Cl 3.16; 1 Ts 5.14,15
5. Aconselhamento Bíblico não é uma atividade separada do discipulado.
6. Aconselhamento Bíblico não é menos importante que outras formas de ensino bíblico.

O aconselhamento bíblico leva em conta que o homem foi criado para adorar unicamente a Deus e que todos os aspectos da vida são vividos diante da Sua face. Em tudo, portanto, deve considerar seu relacionamento com Deus como prioritário e se dirigir sempre a Ele, considerando Sua vontade em todas as áreas da vida, buscando sempre encontrar Nele, sua fonte de satisfação plena.

O que é Aconselhamento Bíblico:

1. O Aconselhamento Bíblico busca a glória de Deus em todo o processo de ajudar o aconselhado a se conformar com a Sua vontade, na busca da solução para os problemas.
2. O Aconselhamento bíblico é Cristocêntrico, tanto na identificação do ser humano quanto na abordagem e tratamento do problema, como também no seu propósito de levar o homem à estatura de Cristo.
3. O Aconselhamento Bíblico busca discernir o pensamento, as motivações e o comportamento que precisa de mudança conforme a vontade de Deus.

4. O Aconselhamento Bíblico utiliza as Escrituras e depende do poder do Espírito Santo para mudanças dos motivos, pensamentos e comportamentos, tendo como foco a mudança do coração, para que o homem seja cada vez mais semelhante a Cristo.
5. O Aconselhamento Bíblico é confortador, encorajador e confrontador. Vejamos algumas responsabilidades que as Escrituras atribuem aos crentes:
 - a. At 20.31: _____
 - b. Rm 15.14: _____
 - c. 1 Co 4.14: _____
 - d. Cl 1.28: _____
 - e. Cl 3.16: _____
 - f. 1 Ts 5.12: _____
 - g. 1 Ts 5.14: _____
 - h. 2 Ts 3.15: _____

II. Implicações do Aconselhamento Bíblico

1. O aconselhamento bíblico considera o processo do desenvolvimento de uma teologia bíblica que se dá em cinco níveis (pirâmide teológica).



2. O aconselhamento Bíblico não é simplesmente um método ou sistema que faz uso de alguns textos bíblicos ou que traz as questões da vida para a Bíblia.
3. O aconselhamento bíblico começa e se processa pela aceitação da canonicidade, inspiração, inerrância, infalibilidade, autoridade e suficiência das Escrituras. Reconhece que as Escrituras devem ter um controle ativo e funcional sobre todos os métodos de mudança e crescimento.

III. **As Escrituras e o Aconselhamento**

A Bíblia é o único manual confiável para o verdadeiro estudo e transformação do homem. Ela é exaustiva, tanto no diagnóstico quanto no tratamento das questões do coração humano.

A Palavra revela quem Deus é e o que Ele nos manda fazer para confiarmos nEle, amá-IO e obedecê-IO. Quando acolhida, ela provoca mudanças. Se rejeitada ou ignorada, o coração torna-se cada vez mais duro, cego e surdo. O aconselhamento não pode estar divorciado da Palavra. O conteúdo do aconselhamento deve ser a Palavra de Deus aplicada à nossa vida.

Muitos dos que acreditam na Bíblia aceita conselhos não bíblicos. Para eles, a Palavra é apenas um recurso entre vários outros recursos disponíveis, tanto nos livros de autoajuda, como em vários tratamentos terapêuticos. A Palavra tende a ter um papel secundário ou, até mesmo, a não ter importância alguma, sendo considerada como insuficiente e ineficaz para lidar com os problemas do homem.

Alguns Desvios e Perigos de conceitos extra bíblicos:

- a. A psiquiatria e psicologia criaram variações de erros antigos através das teorias ateístas, humanistas e racionalistas, que reivindicam a descoberta de uma base biológica amoral para o comportamento humano.
- b. Muitos cristãos tentam conciliar essas teorias seculares, contradizendo a Palavra e fazendo mal uso de textos bíblicos em busca de confirmação e apoio para tais teorias.

Alguns desvios ou afirmações falsas:

- i. “A natureza humana é essencialmente boa”.
- ii. “As pessoas encontram respostas para os seus problemas dentro de si mesmas”.

- iii. “A chave para a compreensão e a correção das atitudes e ações de uma pessoa reside em algum ponto do seu passado”.
- iv. “Os problemas de uma pessoa são resultantes de algo que outra pessoa lhe fez”.
- v. “Os problemas profundos só podem ser resolvidos por conselheiros profissionais e por meio da terapia”.
- vi. “As Escrituras, a oração e o Espírito Santo são fontes inadequadas e simplistas para a resolução de certos tipos de problemas”.

Fraquezas desses conceitos extras bíblicos:

Algumas razões pelas quais devemos rejeitar a ideia de que o aconselhamento para ser eficaz, necessita de percepções extra bíblicas:

- a. O homem é finito e limitado em seu conhecimento.
- b. O homem é depravado, desde a queda. Todo o seu ser foi corrompido pelo pecado. – Gn 3; Jr 9; Sl 53.2,3; Rm 1.18,22,25,28; Cl 1.21. Por causa da nossa finitude e pecaminosidade, não estamos aptos e nem podemos determinar a verdade à parte da revelação das Escrituras.
- c. A nossa união com Cristo e a Sua Palavra nos dão tudo o que precisamos para a vida e a piedade – 2 Pe 1.3

Vejamos:

A Suficiência e Superioridade das Escrituras

As Escrituras afirmam ser uma fonte suficiente de satisfação para as necessidades emocionais e espirituais do homem. Observe os seguintes textos:

- Jo 17.17: A Palavra santifica. É a verdade.
- Mc 12.24: Conhecer as Escrituras é experimental o poder de Deus.
- Hb 4.12: A Palavra penetra até o mais fundo do coração e é apta para discernir.
- 1 Co 2.15,16: Quem tem o Espírito possui a capacidade de compreender a verdade eterna.

Sua suficiência é Exaustiva – Sl 19.7-11

- a. A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma – Lei (torah); Alma(nephesh). Ela é completa e nada lhe falta. Como resultado disso, ela é apta para restaurar a alma.
- b. O testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. É o testemunho de Deus acerca de quem Ele é. Símplices, vem de uma raiz que descreve uma porta aberta. O conceito hebraico de sabedoria diz respeito a como uma pessoa vive. As Escrituras tornam o simples, sábio.
- c. Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração. Um conjunto de diretrizes, princípios para o viver. São retos. Ordenam uma vida. Alegam o coração.
- d. O mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos. É autoridade, imperativa. Fonte de toda compreensão. Não contém erros e pode iluminar o homem.
- e. O temor do Senhor é límpido e permanece para sempre. Ela nos ensina como temer a Deus, como reverenciá-lo. É límpido (tahor) , sem impureza.
- f. Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. A palavra juízos enxerga as Escrituras como veredictos divinos. São pronunciamentos do tribunal divino.
- g. O valor das Escrituras excede o das riquezas (v.10).
- h. As Escrituras são mais doces que o mel (vs.10). Adoçam a vida amarga pelo pecado., trazem grande recompensa (vs.11). Protege nossos pensamentos, emoções, vontade, atitudes, palavras e ações.
- i. As Escrituras quando guardadas e observadas trazem recompensa (vs.11). Protege aquele que a retém, preservando da tentação, do pecado, do erro e do falso ensino.

Razões da suficiência das Escrituras para o aconselhamento bíblico – 2 Tm 3.15-17.

- a. Elas são sagradas. É a Palavra de Deus! – vs 15
- b. São inspiradas por Deus – vs.16
- c. São aptas para tornar o homem sábio para a salvação

- d. São úteis para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça.
- e. Equipam o homem completa e perfeitamente para toda boa obra

Exemplos de abordagens não bíblicas no aconselhamento:

- c. Abordagem supersticiosa;
Ex. “ Leia dois versículos ao dia....”
- d. Abordagem pietista;
Ex. “O segredo é uma experiência de quebrantamento...”
- e. Abordagem moralista;
Ex. “ Basta dizer não e fazer o que é certo.”
- f. Abordagem demonista
Ex. “ Você é escravo do demônio do medo, da ira ou da compulsão.”
- e. Abordagem narcisista (amor-próprio)

- É bíblico dizer que o homem luta com problemas porque não possui amor-próprio suficiente?

- O ensino de Jesus a respeito do amor em Mt 22.36-40
 - Não há mandamento para amar a si mesmo;
 - Há dois mandamentos no texto (v.40)
 - Devemos amar a Deus e aos outros com o mesmo grau de paixão com que já amamos a nós mesmos.
- O ensino de Paulo em Ef 5.28,29 (paralelo c/ Mt 22.36-40)
 - Como Cristo amou a Igreja;
 - Como a seus próprios corpos;
 - “Ninguém odiou a sua própria carne”.

- Possíveis Razões por que as pessoas odeiam a si mesmas:

- Tentativa de ganhar a simpatia e apoio que não receberiam normalmente.
- Sentimento de desprezo como resultado da culpa por algum pecado cometido.

- Tentativa de jogar a responsabilidade pessoal nas circunstâncias.
- Desculpa para manter o “eu” no centro.
- Transferir a ira pelas circunstâncias da vida para sentimentos de desprezo pessoal.
- Tentativa de demonstrar vulnerabilidade e fragilidade para não serem confrontadas

Bibliografia:

ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*, 1ª edição. São Paulo, SP. Editora Fiel, 1977.

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento Cristão*, edição século 21. São Paulo, SP: Editora Vida Nova, 2004.

COLLINS, Gary R. *Ajudando uns aos outros*. São Paulo, SP: Edições Vida Nova

MACARTHUR, John F. Jr. – *Introdução ao Aconselhamento Bíblico*, 1ª edição. São Paulo, SP. Editora Hagnos, 2004

MACARTHUR, John F. Jr. *Nossa Suficiência em Cristo*, 1ª edição. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1995.

MACK, Wayne. *Tarefas Práticas para uso no Aconselhamento Bíblico*, volume 1, 2ª edição. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1991.

NICHOLI Jr, Armand M. *Deus em Questão*, 1ª edição, Viçosa, MG. Editora Ultimato Ltda, 2005.

O Manual do Conselheiro Cristão, 5ª edição. São José dos Campos, SP: Editora Fiel

SBPV, *Coletâneas de Aconselhamento Bíblico* (vol 1-5). Atibaia, SP.

TRIPP, Paul David. *Instrumentos nas Mãos do Redentor*, 1ª edição, São Paulo, SP: Nutra, 2009.

MOHLER, R. Albert Jr. *Deus Não Está em Silêncio*, São José dos Campos, SP; Editora Fiel, 2011.